

# CONCURSO IDEIAS | GUIMARÃES

## PROPOSTA: REFLEXÃO PROPOSITIVA SOBRE O MUNICIPIO DE GUIMARÃES

(Apoio: Guimarães Lifestyle)



CRIADO POR  
LUÍS PEDRO OLIVEIRA SANTOS

## **RESUMO**

### **A População, Utilizadora de Recursos e Organizadora de Espaços** Reflexão propositiva sobre o município de Guimarães – Análise Demográfica

A população é um elemento fundamental numa sociedade. No atual quotidiano, é imperioso saber as necessidades dos indivíduos de modo a que, todos tenham uma qualidade de vida digna, para que assim, se possa avançar para um desenvolvimento sustentável.

Para isso acontecer foi necessária uma modernização do Sistema Estatístico Nacional, tendo sido este em geral, e o INE em particular, objetos de uma profunda reestruturação que teve como finalidade criar condições para a produção e fornecimento atempados de informação fiável a nível nacional, regional e até municipal, adequada às necessidades dos utilizadores públicos e privados.

Mas como foi a evolução demográfica de Guimarães? E, como podemos caracterizar a população residente?

Para responder às questões, foi realizado um estudo exploratório, que teve como objetivos: (i) saber o crescimento populacional do município; (ii) identificar como a população está distribuída; (iii) compreender a composição e a estrutura da população; (iv) analisar quais os problemas demográficos, referir as consequências dos mesmos e verificar possíveis soluções.

Para esta investigação foram construídas três áreas de trabalho: Recolha – Qualquer informação é relevante –; Análise – Criação de meta-dados –; Organização – Organização consoante indicador, ano, região e fonte –.

Os dados mais relevantes foram obtidos através do Instituto Nacional de Estatística, da Câmara Municipal de Guimarães, e também, da observação e análise do Plano de Desenvolvimento Social de Guimarães 2015 - 2020.

# **ÍNDICE GERAL**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	8
<b>PARTE I – ANÁLISE GEODEMOGRÁFICA (<i>GEOCLUSTERING</i>) .....</b>	9
<b>Capítulo I – Localização Geográfica.....</b>	10
1.1. Localização de Guimarães .....	10
<b>Capítulo II – Crescimento Populacional.....</b>	11
2.1. Evolução da população residente .....	11
2.2. Previsão da população residente para 2050.....	12
2.3. Notas Conclusivas .....	13
<b>Capítulo III – Distribuição Espacial.....</b>	14
3.1. Densidade Populacional .....	14
3.2. População a residir na cidade.....	16
3.3. Notas Conclusivas .....	18
<b>Capítulo IV – Composição e estrutura da população .....</b>	19
4.1. Estrutura Etária .....	19
4.2. Natalidade.....	21
4.2.1. Taxa Bruta de Natalidade .....	21
4.2.2. Número de nados-vivos e Índice Sintético de fecundidade .....	23
4.3. Mortalidade .....	23
4.3.1. Taxa Bruta de Mortalidade .....	24
4.3.2. Taxa de Mortalidade Infantil .....	25
4.6. Esperança média de vida .....	26
4.7. Notas conclusivas .....	27
<b>Capítulo V – Outros fatores relevantes .....</b>	28
5.1. Escolaridade da população.....	28
5.2. Emprego e Mercado de Trabalho .....	28
5.3. Qualidade de vida da população .....	29

<b>Capítulo VI – Problemas Demográficos .....</b>	<b>30</b>
6.1. Problemas Demográficos.....	30
6.1.1. Consequências .....	30
6.1.2. Possíveis soluções .....	31
6.1.2.1. Breve análise de um plano intervencionista .....	33
6.2. Notas Conclusivas .....	33
<b>CONCLUSÕES GERAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>37</b>

## **INTRODUÇÃO**

O estudo da população de uma determinada área (seja de um município, distrito, continente ou mesmo a nível global) é importante para que se conheçam as necessidades das pessoas que lá habitam. É preciso conhecer o número de pessoas residentes, como elas se distribuem, quais são as suas carências, além de uma série de outros aspetos, para que se possam elaborar projetos de desenvolvimento social e económico de forma mais racional e justa para todos. Com a ajuda de estatísticas (ramo da matemática que recolhe, analisa, interpreta e apresenta dados numéricos) – é possível estudar fenómenos populacionais.

Reconhecendo a importância da população como fator de desenvolvimento social e económico, o presente projeto pretende analisar a evolução e caracterizar em termos demográficos o município de Guimarães, desde 1940.

Guimarães, é considerada pelos portugueses como o berço da nacionalidade, um município único e especial, que se distingue pelo património exemplarmente recuperado, pela dinâmica cultural, mas também pelo sentimento de pertença que a população tem. A Câmara Municipal de Guimarães apostava num conjunto de atividade, diligências, serviços e funcionalidade que permitem maior proatividade com a finalidade de valorizar a região em termos económicos, sociais, culturais e ambientais.

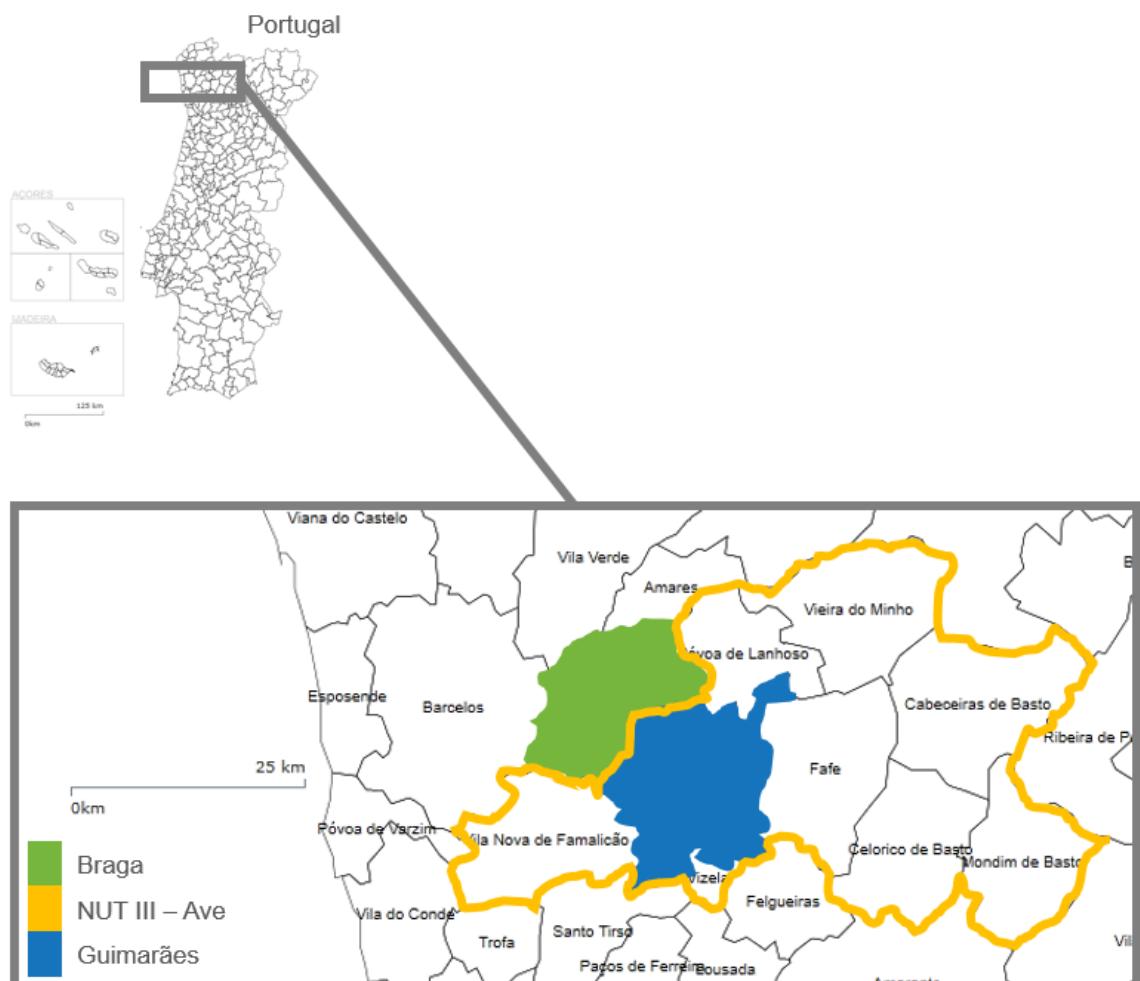
## **PARTE I – ANÁLISE GEODEMOGRÁFICA (GEOCLUSTERING)**

## Capítulo I – Localização Geográfica

### 1.1. Localização de Guimarães

O Município de Guimarães situa-se, no Noroeste da Península Ibérica, Região Norte de Portugal, mais precisamente na Sub-região do Ave e apresenta uma área de aproximadamente 242,8 km<sup>2</sup>.

Confronta a Norte com o concelho da Póvoa de Lanhoso, a Este com Fafe, a Sudeste e Sul com Felgueiras e Vizela, a Sudoeste com Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão e a Noroeste com o concelho de Braga – Sendo confrontada no total por sete concelhos –. Administrativamente, o concelho de Guimarães pertence ao distrito de Braga.



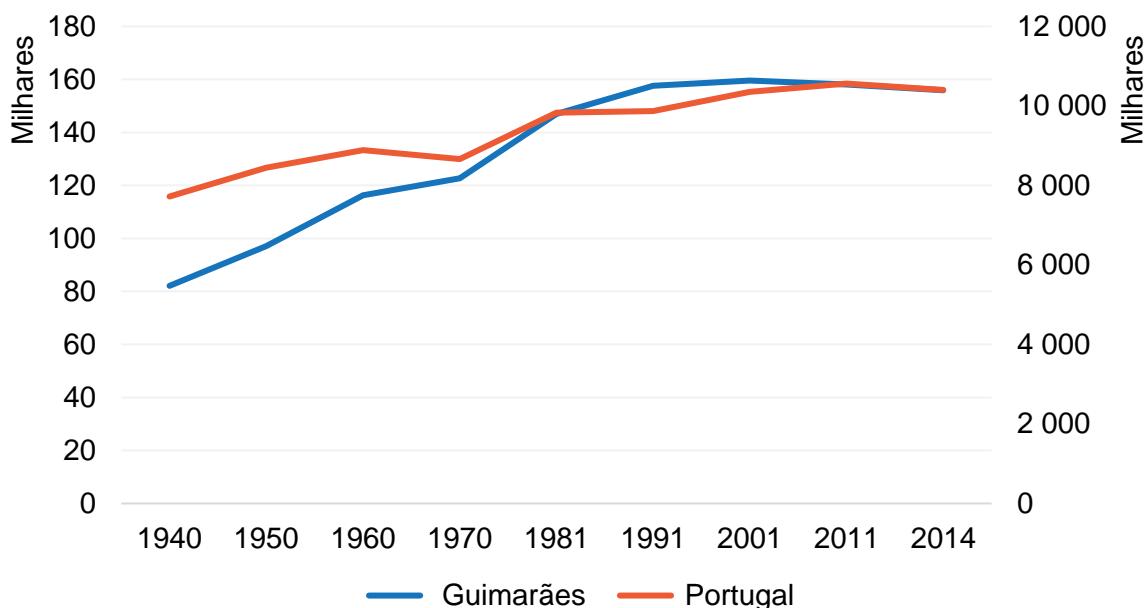
**Figura 1.** Aproximação do território nacional à região Ave (NUT III); está destaca o concelho de Braga e Guimarães.

(Adaptado, Fonte: Pordata)

## Capítulo II – Crescimento Populacional

### 2.1. Evolução da população residente

O conhecimento do número de residentes num determinado território é fundamental para se poder tomar decisões mais racionais e eficientes.



**Figura 2.** Evolução da População Residente em Guimarães e Portugal.

(Fonte: INE)

A análise da evolução da população entre 1940 e 2014 compreende um período extenso, de quase 75 anos, marcado pela profunda rutura e viragem do crescimento demográfico para o envelhecimento, tal como Lutz e Sanderson referem (2004,p.1): “while the 20th century was the century of population growth [...] the 21st century is likely to see the end of Population growth and became the century of Population ageing”. Aliás, já em meados do século passado Alfred Sauvy referia que o século XXI iria ser marcado como o século do envelhecimento (Sauvy cit. por Nazareth, 2009).

A População Residente varia constantemente em função de certos indicadores demográficos, como a Natalidade ou a Mortalidade.

Guimarães e Portugal tiveram, desde o primeiro ano presente (1940), alterações significativas nos comportamentos demográficos que influenciaram a evolução e o crescimento da população absoluta, que aumentou em cerca de 70 mil habitantes em Guimarães e a volta de 2 milhões de habitantes em Portugal.

## 2.1. Evolução da população residente

**Nas décadas de 1940 a 1960**, registou-se um aumento da população tanto em Portugal como na região vimaranense, devido principalmente do crescimento natural elevado, da forte influência da Igreja Católica e do baixo número de mulheres a trabalhar fora de casa – O crescimento populacional ficou assente em altos níveis da Natalidade. Em 1940, Portugal tinha 7 722 152 habitantes, tendo passado para 8 889 392 em 1960; já Guimarães, possuía cerca de 82 mil habitantes em 1940 e passou para cerca de 120 mil em 1960.

**Na década de 1960 a 1970**, a população sofreu um decréscimo em Portugal, devido a um saldo migratório fortemente negativo, mesmo como crescimento natural positivo. Já em Guimarães observou-se a um aumento menos acentuado do que em décadas anteriores, possivelmente pelo decréscimo da Natalidade.

**No período de tempo entre 1970 a 1981**, foi onde a população tanto vimaranense como em geral, registou o crescimento mais acentuado, contribuído pelo saldo migratório positivo – Regresso de muitos emigrantes dos países da Europa Ocidental e fim da Guerra Colonial –mas também se deveu ao ligeiro aumento do crescimento natural devido a um aumento da natalidade.

**Nos períodos seguintes até 2001**, a população aumentou, mas com tendência para recuo, em virtude do saldo migratório negativo e da diminuição do crescimento natural.

**Atualmente (em 2014)**, podemos observar uma evolução negativa tanto para Guimarães como para Portugal devido a fatores que irão ser abordados ao longo do projeto, tendo a população de Guimarães se fixado nos 155 mil habitantes e Portugal 10 milhões e 400 mil, aproximadamente.

A diminuição da imigração, o aumento da emigração, a diminuição da natalidade e a estabilização da mortalidade conduzirão o país e o concelho de Guimarães ao contínuo declínio da população.

**Em 2060**, prevê-se que a população de Guimarães represente 1,5% do total de residentes em Portugal.

## 2.2. Previsão da população residente para 2060

	2014	2060	Variação
Portugal	10 401 062	8 575 339	18%
Norte	3 632 990	2 788 256	23%
Guimarães	155 909	127 845 (Em função da variação de Portugal) 120 050 (Em função da variação da região Norte) 123 947 (Média dos resultados acima)	-

**Tabela 1.** População Residente em Guimarães e Portugal, em 2014 e em 2060 (Projeção).

(Fonte: PORDATA e INE)

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, a população residente em Portugal tenderá a diminuir até 2060. Num cenário geral, a população diminui de 10,4 milhões de pessoas, em 2014, para 8,6 milhões, em 2060.

Para além do declínio, espera-se alterações da estrutura etária, resultado de um contínuo e forte envelhecimento.

Os valores resultaram de “pressupostos demográficos sobre fecundidade, mortalidade, mortalidade e migrações internacionais, decorrentes da observação, análise e modelação das tendências passadas de cada uma daquelas componentes, em particular as de anos mais recentes, e segue o método das componentes por coortes”, INE.

Os dados disponibilizados pelo INE apenas incluem o número da população residente em Portugal e na região Norte (NUT III) porém, através da variação do indicador nas regiões dadas, consegue-se calcular um valor estimado de 123 3947 habitantes na área vimaranense, em 2060.

## 2.3. Notas Conclusivas

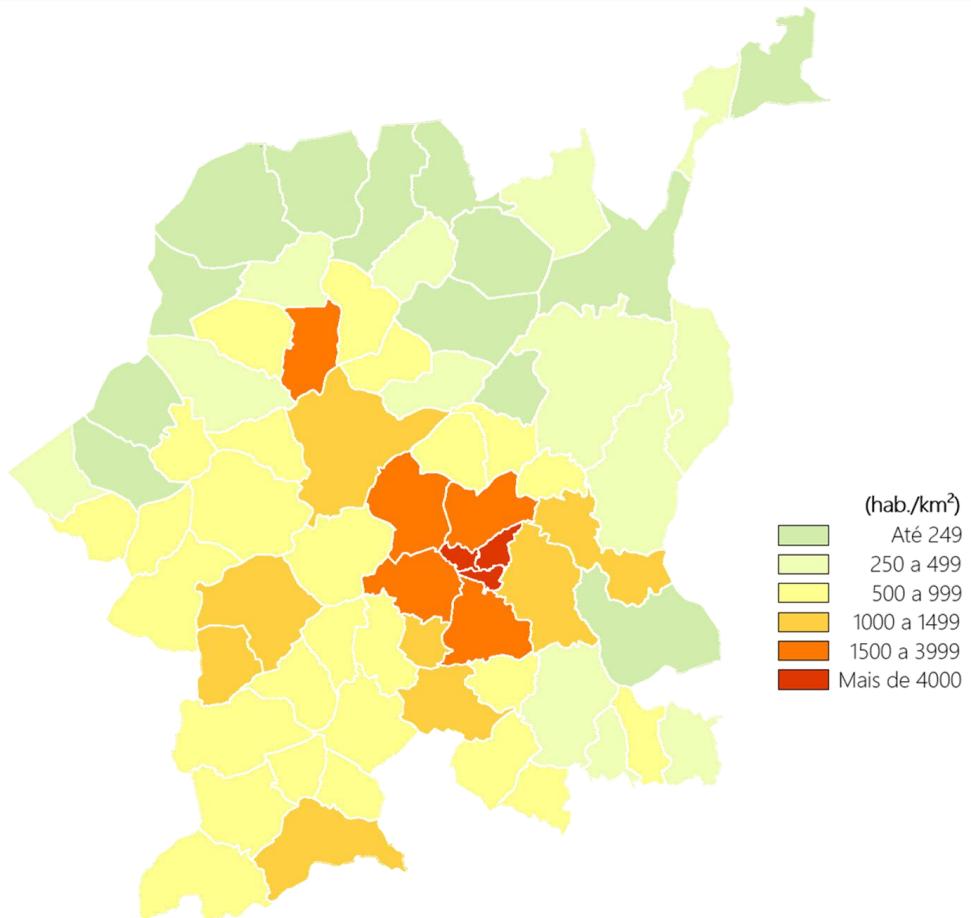
Neste capítulo foi estabelecido a importância da população residente e a forma como esta se tem alterado ao longo dos períodos analisados. Procurei para além de saber os dados referentes a população residente, saber o porquê da existência ou variação dos mesmos. Finalizo o capítulo com alguns dados provenientes de um estudo do INE para 2060, em que se confirma a diminuição da população.

## Capítulo III – Distribuição Espacial

### 3.1. Densidade Populacional

O espaço urbano é e continuará a ser o espaço preferencial para a população residir, trabalhar e conviver. A cidade é uma forma de contração populacional onde as dinâmicas demográficas, sociais e económicas são mais intensas.

Por todo o Município, assiste-se a uma grande proliferação da urbanização difusa de baixa densidade (habitação uni ou bifamiliar) e de edifícios industriais.



**Figura 3.** Densidade Populacional na região de Guimarães, em 2011.

(Fonte: Direção Geral Território)

Na figura três, que se encontra de acordo com a Organização Administrativa das Freguesias de Guimarães antes de 2013, verifica-se que a densidade populacional – média das pessoas por km<sup>2</sup> que habitam num determinado território – é mais elevada no centro da cidade e esta, vai diminuindo à medida que nos afastamos do mesmo. Mas o crescimento da região tem sido notório.

Nota: Antes de 2013, o município dividia-se em 69 freguesias. Com a nova Organização Administrativa das Freguesias de Guimarães, passaram a ser 48 freguesias.

### 3.1. Densidade Populacional

A média da densidade populacional em Guimarães é de 656 habitantes por quilómetro quadrado sendo quase, seis vezes mais do que a média nacional.

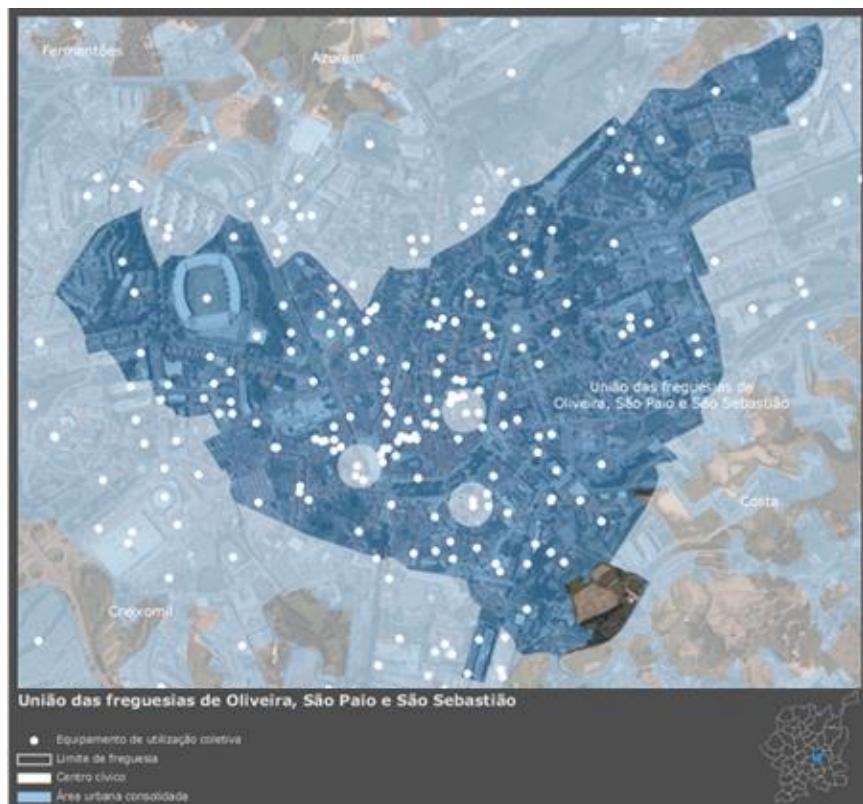
No concelho de Guimarães existem atualmente 48 freguesias e a freguesia que possui maior densidade populacional é a freguesia de São Paio, com 6 296 hab./km<sup>2</sup> (Tabela 3).

	Guimarães	Portugal
Média	656 hab./km <sup>2</sup>	115 hab./km <sup>2</sup>
Área	241 km <sup>2</sup>	92 090 km <sup>2</sup>
Valor mais elevado	6 296 hab./km <sup>2</sup>	-
Área	0,46 km <sup>2</sup>	-

**Tabela 2.** Comparação entre Densidade Populacional e Área, em Guimarães e em Portugal, em 2011.

(Fonte: Direção Geral Território e PORDATA)

Apesar de S. Paio ser a freguesia com a maior densidade populacional, Oliveira de Castelo e São Sebastião são outras duas freguesias que se destacam. Estas três freguesias referidas ficaram unidas de acordo com a reorganização administrativa do território (Figura 4).

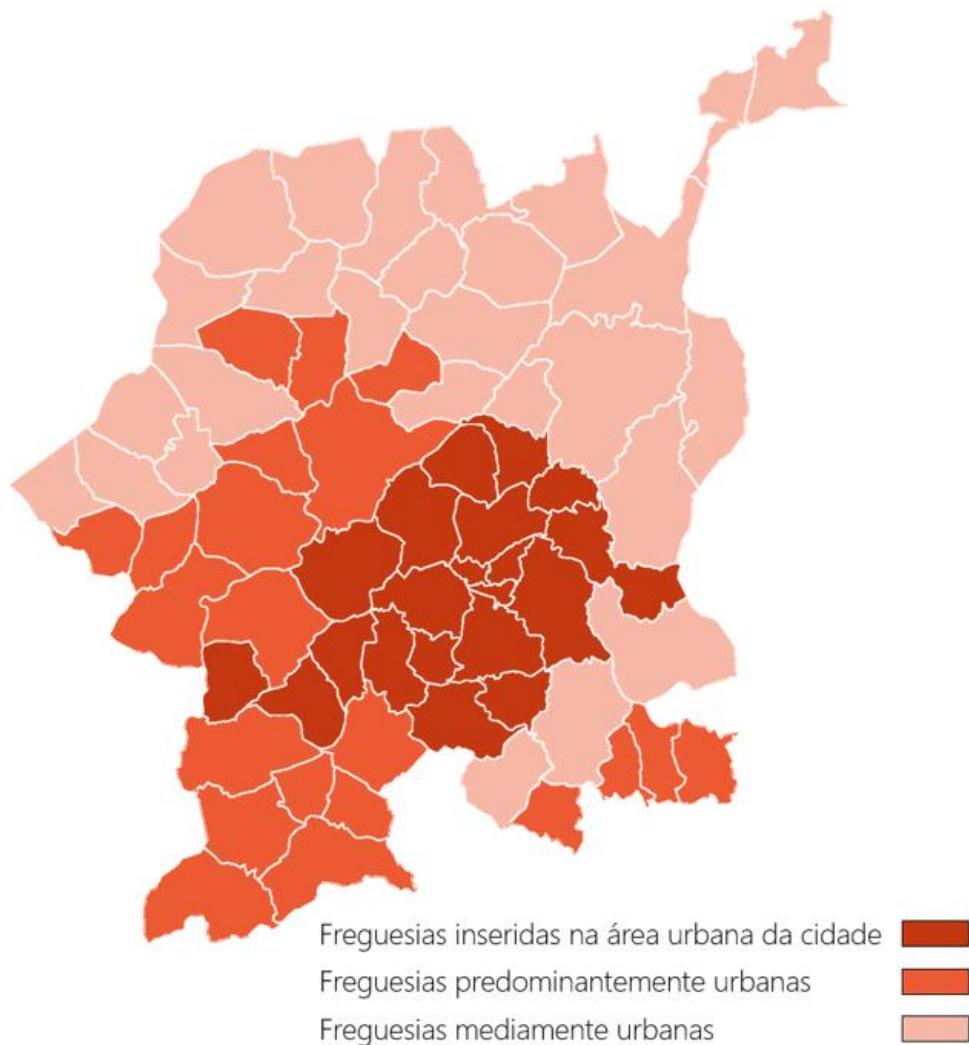


**Figura 4.** União das freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião.

(Fonte: Câmara Municipal de Guimarães)

### 3.2. População a residir na cidade

De acordo com a DGT a cor mais escura neste mapa é o que é considerado como cidade e o resto é predominante ou mediamente urbano. A partir da figura 3 sobre a densidade populacional na região de Guimarães, onde temos mais pessoas a viver é onde o município está mais urbanizado.



**Figura 5.** Classificação do urbanismo do Município de Guimarães.

(Fonte: Direção Geral Território)

	1960	2001	2012
Concelho	116 272	159 576	157 631
Cidade	23 233	52 182	54 094
Representação	19,98 %	32,70 %	34,32 %

**Tabela 3.** Número de habitantes no concelho e na cidade de Guimarães.

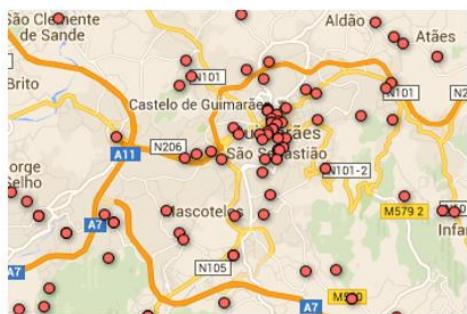
(Fonte: INE)

### 3.2. População a residir na cidade

A partir da figura e da tabela anterior, observa-se que desde 1960 a população vive cada vez mais na cidade. E, em 2012, cerca de um terço ou cerca de 34 em cada 100 pessoas estava a viver na cidade.

Para concluir este subcapítulo, apresento uma figura com quatro mapas e que, realmente comprovam a predominância e o aumento da urbanização em Guimarães – Observa-se uma concentração de pontos na área mais urbana do município –.

Administração, Ambiente e Salubridade



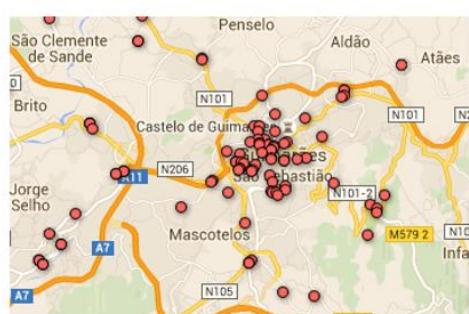
Alojamento, Cultura e Lazer



Ensino, Ação Social



Comércio, Proteção Civil, Transportes e Comunicações



**Figura 6.** Mapas com pontos assinalados por categoria/classe de equipamento.

(Fonte: Direção Geral Território)

### 3.3. Notas Conclusivas

Os espaços urbanos monocêntricos que existiram antigamente, desenvolveram-se durante a revolução industrial e converteram-se em espaços policêntricos

A expansão emergiu com a necessidade de colmatar a falta de espaço no centro e para satisfazer a necessidade dos cidadãos, de espaços próximos da cidade, mas com características, por vezes, mais próximas das rurais, onde o preço do solo e das habitações pode ser mais baixo.

O crescimento foi promovido pela melhoria e ampliação da rede rodoviária, que aliciou a alocação da residência em espaços mais distantes e ao mesmo tempo de acesso mais rápido, como é o caso da construção de uma ligação entre a freguesia de São Jorge de Selho e São Cristóvão de Selho (Figura 7). Portanto podemos concluir que a concentração da população é maior na parte mais urbanizada da cidade.



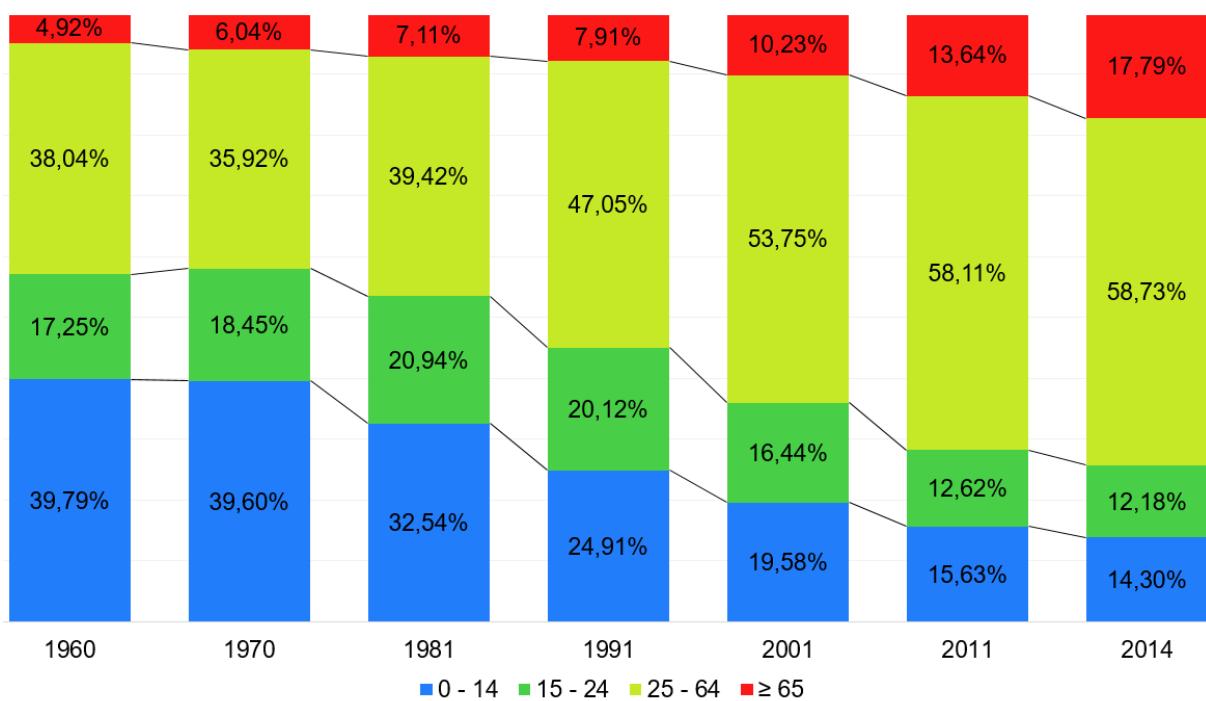
**Figura 7.** Ligação entre freguesias.

(Fonte: Google Maps)

## Capítulo IV – Composição e estrutura da população

### 4.1. Estrutura Etária

Conhecendo a estrutura etária da população, a Câmara pode elaborar políticas que satisfazem as necessidades da população. Se o número de crianças em relação à população adulta é menor, os investimentos devem ser dirigidos a setores, como os de criação de empregos, de tratamento para a terceira idade e de preocupação com a população reformada. Já se for o inverso, deve-se apostar mais na melhoria da maternidade, na construção de creches ou escolas básicas e secundárias.



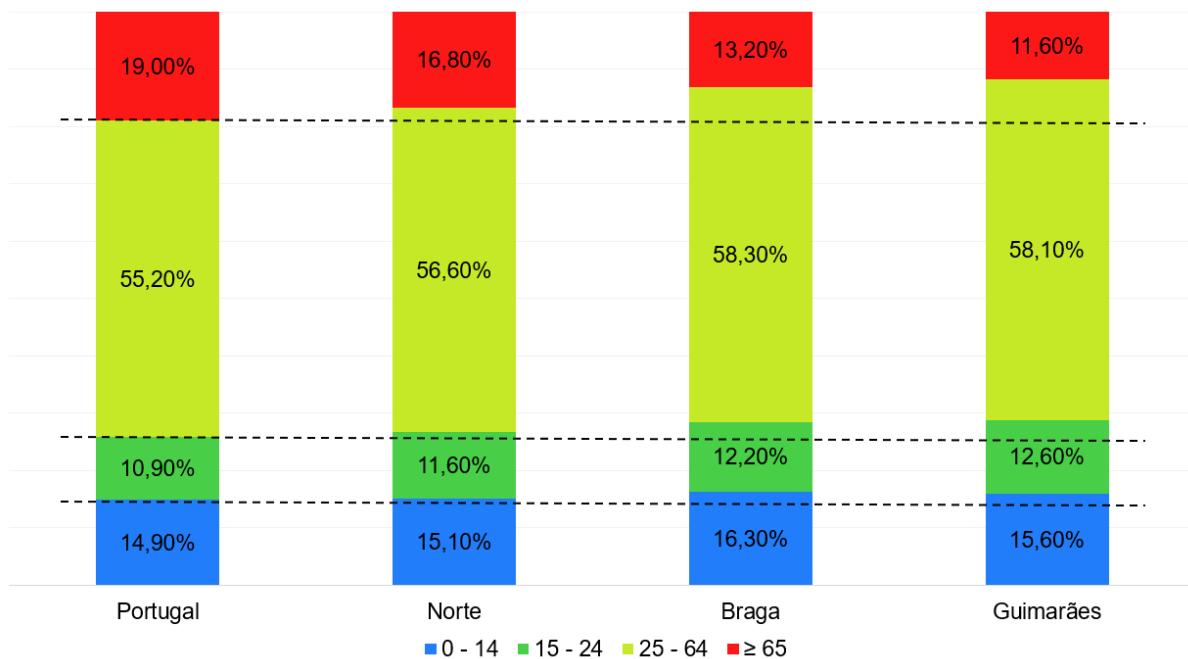
**Figura 8.** Estrutura Etária da população de Guimarães.

(Fonte: PORDATA e INE)

Em geral o município é suportado atualmente pela população que comprehende os 25 e 64 anos, tendo um peso de mais de 55%. Desde a década de 60 até ao presente, verificamos uma diminuição significativa dos grupos etários com menos de 20 anos, contrastando com o crescente aumento dos grupos etários com idade superior a 65 anos, sendo que o crescimento do grupo etário composto por indivíduos com 25 a 64 anos tenha sido ainda mais relevante. Com este gráfico, podemos prever que Taxa Bruta de Mortalidade tem sido cada vez maior ao contrário da Taxa Bruta de Natalidade que tem sido cada vez menor, a população está cada vez mais envelhecida e pode prever-se que a mortalidade será maior com o decorrer dos anos.

#### 4.1. Estrutura Etária

Apesar de ser importante conhecer a realidade local, é mais esclarecedor quando a relacionei com a da média nacional, da estrutura da região Norte e do município de Braga para saber em que situação se enquadra Guimarães.



**Figura 9.** Estrutura Etária da população em Portugal, no Norte, em Braga e Guimarães, em 2011.

(Fonte: PORDATA e INE)

À semelhança de outros “países desenvolvidos” na Europa e mundo, Portugal tem sentido uma profunda alteração na sua estrutura etária. Em Guimarães a população está mais jovem por ter um número de pessoas com mais de 65 anos relativamente baixo em comparação a Portugal, ao Norte e a Braga, porém constatado anteriormente, em 2014 o número de pessoas com mais de 65 aumentou para quase 18%. O município de Guimarães ficará cada vez mais e mais envelhecido sendo que projeções sobre a evolução demográfica nas próximas décadas apontam para a continuação do aumento proporcional da população idosa face à população juvenil.

## 4.2. Natalidade

A caracterização do fenómeno demográfico dos nascimentos exige a aplicação de medidas que permitam estabelecer evoluções no tempo e comparações no espaço, posteriormente, descortinar tendências e determinar relações de causa e efeito.

### 4.2.1. Taxa Bruta de Natalidade

Como destaca Bandeira (2004: 278), “o principal interesse das taxas brutas de natalidade reside principalmente no facto de elas permitirem a observação contínua das tendências da natalidade ao longo de períodos mais ou menos longos, podendo servir simultaneamente como instrumentos de comparação”. No entanto, trata-se de um instrumento de análise pouco rigoroso na medida em que ignora o efeito das estruturas por idade e sexo.

	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2014
Portugal	24,1	20,9	15,5	11,7	10,9	9,2	7,9
Norte	24,5*	-	17,5	-	11,2	8,5	7,2
Braga	33,9*	-	20,4	-	12,9	10,0	8,4
Guimarães	39,0	30,6	20,8	15,8	12,6	8,9	7,5

**Tabela 4.** Taxa Bruta de Natalidade Nacional, na região Norte, em Braga e em Guimarães, em permilagem.

(\* ) – Média de 1959 a 1962

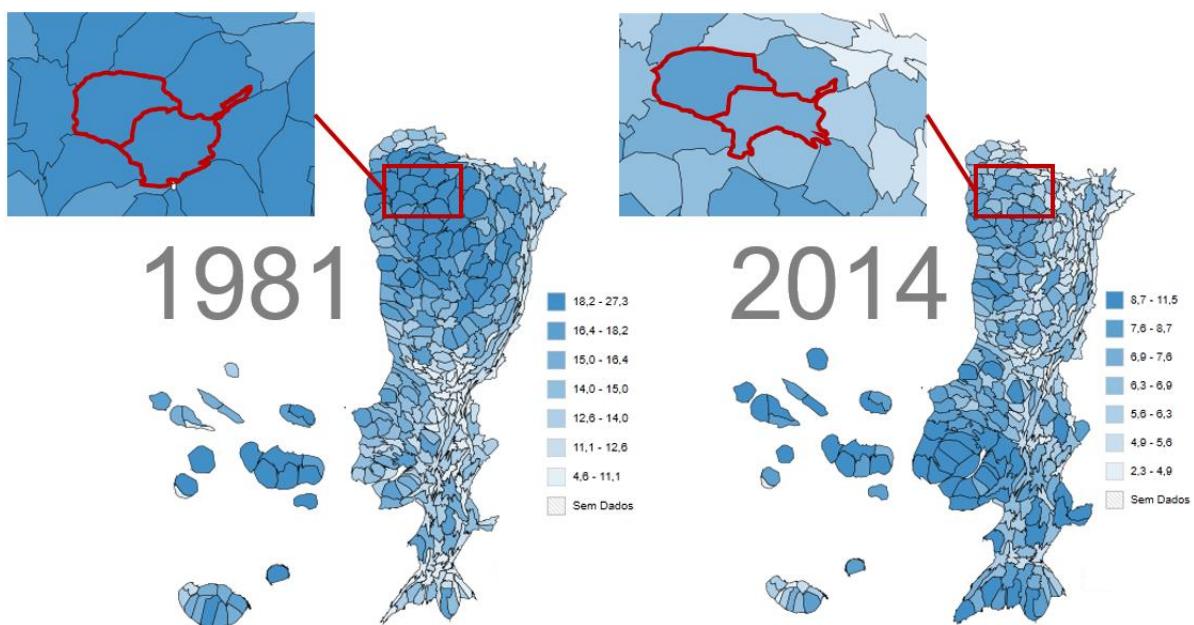
(Fonte: PORDATA e INE)

Desde a década de 60 que a Taxa Bruta de Natalidade tanto em Portugal, como na região Norte, Braga e Guimarães diminuiu bastante. Em Guimarães passamos de quase 40 para apenas cerca de 8 nados-vivos por cada mil habitantes que, se fixa abaixo da Taxa Bruta de Natalidade de Portugal. Vai-se assistindo-se a uma diminuição da natalidade a partir de 1960, sendo coincidente com a intensificação da liberalização do casamento, que em teoria pressuporia um aumento dos nascimentos.

#### 4.2.1. Taxa Bruta de Natalidade

Contudo, trata-se de um indício da perda do papel regulador do casamento sobre a fecundidade. Bandeira (2004: 93) menciona a este propósito que “a partir dos anos 60, a progressiva afirmação da autonomia da nupcialidade em relação à natalidade confirma que a demografia portuguesa tinha começado finalmente a entrar na era moderna”.

De modo a compreender melhor a situação de Guimarães face as outras regiões presentes, elaborei um mapa distorcido de 1981 e 2014 com os municípios de Portugal continental e Ilhas.



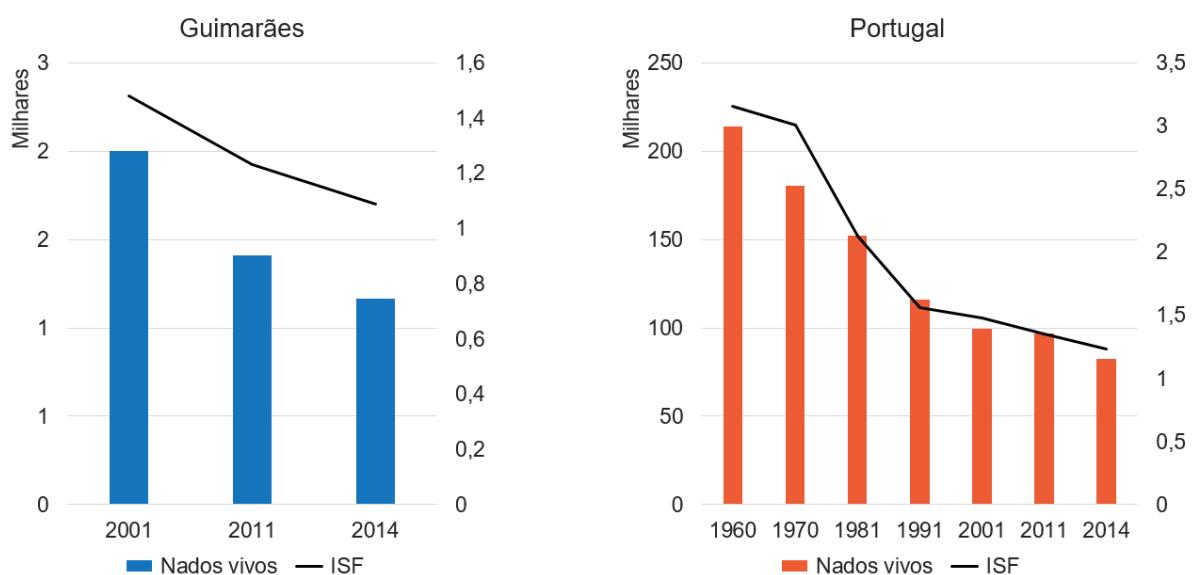
**Figura 10.** Mapa distorcido com os municípios de Portugal Continental e Ilhas sobre a influência da Taxa Bruta de Natalidade (Destaque em Braga e Guimarães).  
(Fonte: PORDATA)

Se analisarmos a figura dez, constata-se que o interior é mais desfavorecido do que o litoral pelo que em 1981 a região Norte Litoral era a que contribuía mais para o valor da Taxa Bruta de Natalidade em Portugal sendo que, atualmente quem mais contribui para o mesmo é a região Centro da faixa litoral. Guimarães, assim como Braga, tinham mais importância em 1981 do que em 2014 que se comprova pela redução da área ocupada no mapa e ainda pela redução da tonalidade cor das áreas envolventes às regiões. Guimarães “encolheu”, de acordo com a figura, no ano de 2014, o que revela um problema sério de natalidade que irá traduzir-se mais tarde no envelhecimento progressivo da população.

#### 4.2.2. Número de nados-vivos e Índice Sintético de fecundidade

De acordo com um artigo de Isabel Tiago de Oliveira, a análise comparativa da fecundidade das populações e das gerações é justamente um elemento fundamental para se perceber qual o tipo de interligação entre os indicadores de momento e os correspondentes índices longitudinais.

O nível de fecundidade de uma população é habitualmente traduzido num único indicador: o índice sintético de fecundidade. Este índice resulta da conjugação do número de nascimentos segundo a idade da mãe com o número de mulheres em cada idade num dado momento do tempo. Em 2014, este indicador apontava para cerca de 1,2 filhos por mulher em Portugal e para 1,1 em Guimarães. Em ambos os casos, o valor está muito abaixo do limite para a substituição das gerações, 2,1 filhos por mulher, apontando para uma futura diminuição da população.



**Figura 11.** Número de nados-vivos e Índice Sintético de Fecundidade em Guimarães e em Portugal.

(Fonte: PORDATA e INE)

O número da nados-vivos e o índice sintético de fecundidade baixou bastante tanto a nível nacional como na região vimaranense. E, apesar de não ter encontrado dados para 1960 a 1991 de Guimarães, a partir do gráfico de Portugal, percebemos que também na região vimaranense, a Taxa Bruta de Natalidade vai também ser menor. A partir disto sabemos quão longe estamos da renovação de gerações.

## 4.3. Mortalidade

A mortalidade refere-se à morte de indivíduos numa população e pode ser expressa como o número de indivíduos num determinado período de tempo ou como uma taxa específica, em percentagem da população total ou qualquer parte dela. A mortalidade pode então ser considerada como uma forma de medir as necessidades de cuidados de saúde, e reflete a morbilidade de uma dada população.

### 4.3.1. Taxa Bruta de Mortalidade

Na tabela 8 está presente o número de óbitos por cada mil pessoas, de 1960 a 2014.

	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2014
Portugal	10,7	10,7	9,7	10,4	10,1	9,7	10,1
Norte	12,2*	-	8,8	-	8,7	8,6	8,9
Braga	11,8*	-	6,9	-	6,7	5,9	6,4
Guimarães	13,4	9,8	6,8	6,6	6,5	6,8	7,2

**Tabela 5.** Taxa Bruta de Mortalidade Nacional, na região Norte, em Braga e em Guimarães, em permilagem.

(\*) – Média de 1959 a 1962

(Fonte: PORDATA e INE)

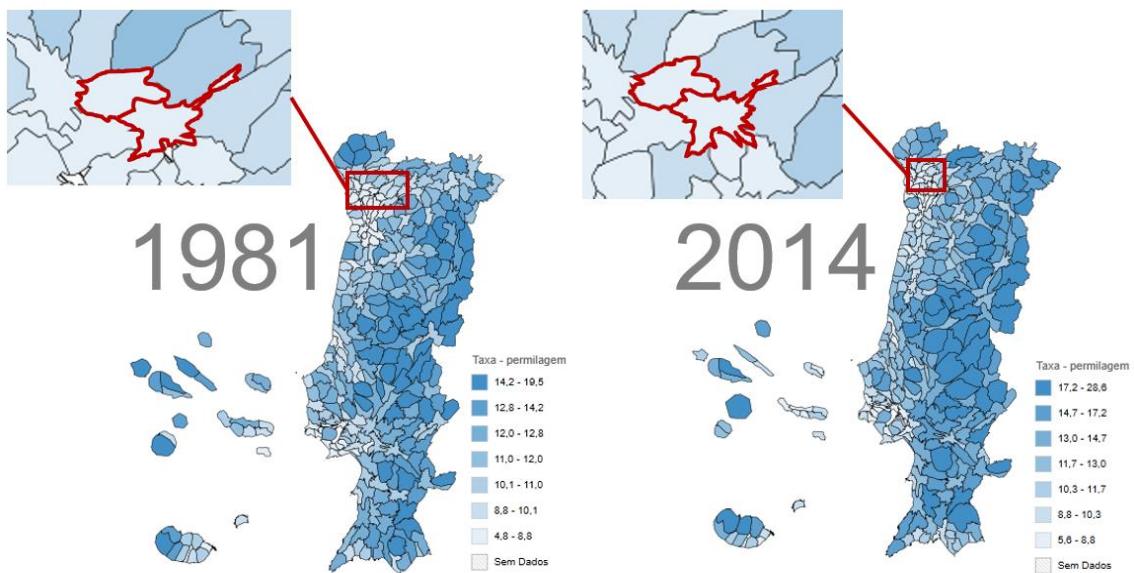
Numa visão mais periférica em 1960 e 2014, a Taxa Bruta de Mortalidade diminuiu nas quatro regiões.

Embora este concelho detenha as taxas de mortalidade mais elevadas em 1930, em 1940 e em 1960, verifica-se que é o mesmo que detém as taxas de mortalidade mais baixas em 1981 e em 2001. O município de Guimarães é a região em que a taxa de mortalidade mais reduziu ao longo do período em estudo, passando de cerca de 13 óbitos por mil pessoas em 1960 para um pouco mais de 7 óbitos por mil pessoas em 2014.

A partir do que já foi mostrado anteriormente, pode-se dizer que a Taxa Bruta de Mortalidade irá aumentar consideravelmente em consequência da quebra da população residente para 2060 e do aumento da esperança média de vida.

#### 4.3.1. Taxa Bruta de Mortalidade

Elaborei também neste subcapítulo, um mapa distorcido de 1981 e 2014 com os municípios de Portugal continental e Ilhas de modo a compreender melhor a situação de Guimarães face as outras regiões; porém não é tão relevante pois as regiões encontra-se quase em simetria.



**Figura 12.** Mapa distorcido com os municípios de Portugal Continental e Ilhas sobre a influência da Taxa Bruta de Mortalidade (Destaque em Braga e Guimarães).

(Fonte: PORDATA e INE)

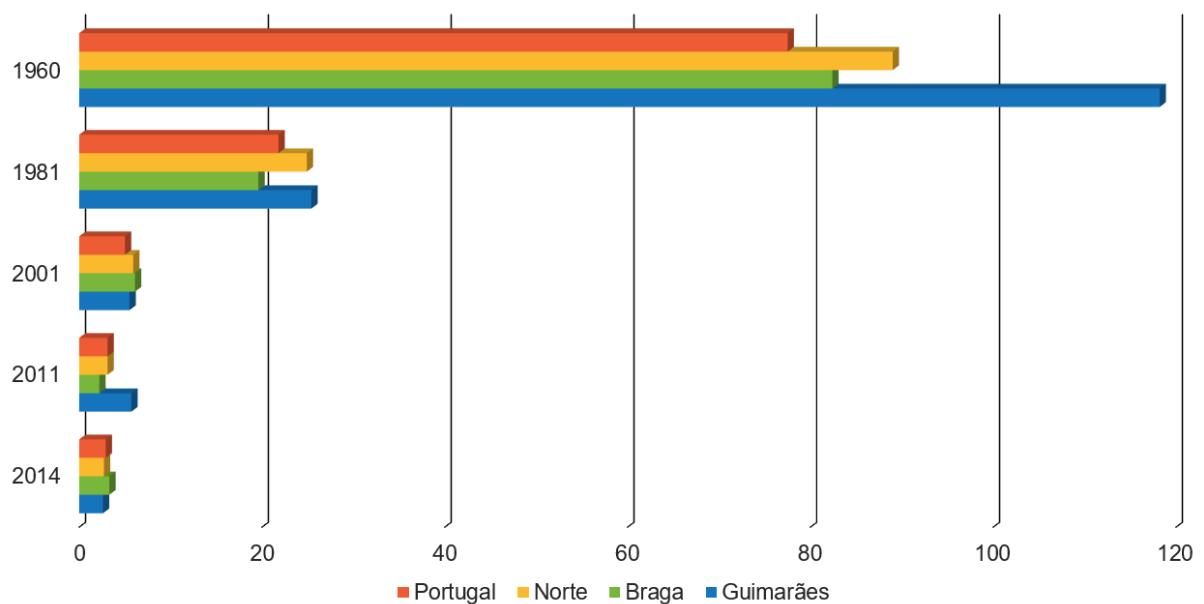
Tanto em 1981, como em 2014, era já evidenciado que o interior é a região onde se acentua mais a Taxa Bruta de Mortalidade, chegando a representar valores de quase 30 óbitos por mil habitantes.

Neste caso, existe uma simetria quase conjunta entre Braga e Guimarães portanto, não é possível acrescentar nada de novo para além do que já analisado na tabela anterior a não ser pelo interesse em comparar Guimarães a outras regiões portuguesas presentes.

#### 4.3.2. Taxa de Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil tal como é habitualmente calculada pelos organismos de estatística indica-nos o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade em relação ao número de nados-vivos durante esse mesmo ano.

#### 4.3.2. Taxa de Mortalidade Infantil



**Figura 13.** Taxa de Mortalidade Infantil.

(Fonte: PORDATA)

A evolução da taxa de mortalidade infantil em Guimarães registou a mesma evolução do país, uma diminuição drástica desde a década de 60.

O concelho apresentou um decréscimo ao longo do período em estudo, ou seja, passou de 118 ‰ em 1960, para 2,6 ‰ em 2014. Regista-se um acréscimo em 2011 em que o valor foi de 5,7 ‰, devido, de acordo com a pesquisa que fizemos, à neonatalidade – todos os 8 bebés que morreram em 2011 tinham menos de um mês de vida –. Atualmente, Guimarães teve a sua Taxa de Mortalidade Infantil abaixo das três regiões que compõem o gráfico.

#### 4.6. Esperança média de vida

De acordo com o INE, e sabendo que este indicador é quase constante em todo o território português, podemos dizer que houve uma significativa mudança de 64 anos para 82 anos, entre 1960 e 2016. Prevê-se que, em 2060, a Esperança Média de Vida seja de 87 anos, não sendo assim tão significativo, pois em 2012 o país com maior esperança de vida era o Japão, com cerca de 86 anos. Mas apesar disso é importante saber que este é um indicador importante para ver o quanto desenvolvido é o país assim como o quanto país tem a oferecer à população, como serviços hospitalares, lares de acolhimento a pessoas com mais idade, entre outros.

#### **4.7. Notas conclusivas**

Tal como observamos nos subcapítulos precedentes confirma-se que a dinâmica demográfica do município de Guimarães, não se distancia muito dos registos nacionais, sendo estes também muito semelhantes as outras duas regiões (Norte e Braga) quando comparadas.

Em suma, a população de Guimarães consoante o que já observado anteriormente, caracteriza-se por estar envelhecida. Pode-se esperar que a situação de envelhecimento se agrave com a diminuição progressiva da Taxa Bruta de Natalidade, como o aumento da Taxa Bruta de Mortalidade e com o aumento da Esperança Média de Vida.



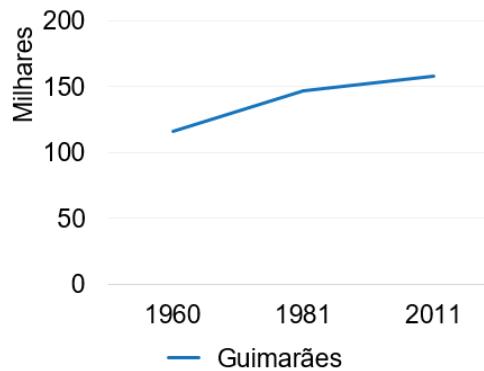
**Figura 14.** Ação social para pessoas com idade superior a 65 anos promovida pela Câmara Municipal de Guimarães.

(Fonte: [http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news\\_id=2533](http://www.cm-guimaraes.pt/frontoffice/pages/991?news_id=2533))

## Capítulo V – Outros fatores relevantes

### 5.1. Escolaridade da população

	1960	1981	2011
Sem nível de escolaridade	60 461	33 767	12 043
Ensino Básico	-	61 462	90 368
Ensino Secundário até ao Superior	-	3 907	31 001
Total	-	99 136	133 412
Pop. Res.	116 272	146 959	158 124



**Tabela 6.** Escolaridade da população em Guimarães com mais de 15 anos e População Residente em Guimarães.

(Fonte: PORDATA e INE)

O número de pessoas com mais de 15 anos sem nível de escolaridade é cada vez menor. Em 1960, mais de metade da população não tinha qualquer nível de escolaridade; e em 2011, 91% da população com mais de 15 anos tinha pelo menos o ensino básico possivelmente devido a entrada do ensino obrigatório até aos 18 anos e um pouco mais de 30 mil pessoas tinha o ensino secundário ou o ensino superior. Isto demonstra que a população vimaranense está mais instruída e consequentemente, mais preparada para o mercado de trabalho.

### 5.2. Emprego e Mercado de Trabalho

População Ativa	1960	H	1981	H	2011	H
Guimarães	45 668	71,4 %	70 081	56,3 %	81 191	51,1 %
Desempregados			1981		2011	
Total			5 561		11 576	
Por grupo etário			Representação	12,2 %		14,3 %
			15-44 anos	5 355		6 577
			45-64 anos	201		4 999
Por nível de escolaridade			Sem nível de escolaridade	654		128
			Ensino Básico	4 817		8 068
			Ensino Secundário até ao Superior	85		3 380

**Tabela 7.** População ativa em Guimarães e caracterização da população desempregada.

(Fonte: PORDATA e INE)

A população ativa vimaranense aumentou, passando de cerca de 46 mil para algo em torno de 81 mil, o que significa que mais de metade da população residente em Guimarães encontra-se em idade ativa, mas a percentagem de homens, continua, porém em número menor, a ser superior à de mulheres, revelando a dificuldade de integração social e de realização pessoal das mulheres.

Das 81 mil pessoas que se encontravam em idade ativa, na região de Guimarães, 14,3% delas estão desempregadas e podemos caracterizar estes desempregados como pessoas jovens e com um nível de instrução muito elevado, quando comparado a 1981. Em 2011 registou-se uma quebra para 128 pessoas sem qualquer nível de escolaridade.

### 5.3. Qualidade de vida da população

	Operações Aprovadas	Investimento Elegível	Participação comunitária			
Lisboa	445	443 256 765€	270 806 812,51€			
Guimarães	484	271 678 567€	182 637 619€			

**Tabela 8.** Lista de Operações aprovadas em Guimarães e Lisboa do respetivo QREN.

(Fonte: QREN)

Em termos de qualidade de vida, Guimarães oferece serviços à população para esta se formar, se divertir ou apenas para relaxar.

De acordo com o QREN, no município houve um número maior de operações aprovadas do que em Lisboa, mesmo que o investimento e a participação tenham sido menores, pois em Lisboa as operações servem para uma população de cerca de 550 mil habitantes, enquanto Guimarães tinha apenas 150 mil. Em Guimarães, as operações mais dispendiosas foram as intervenções mercado municipal, nas escolas secundárias e no Largo do Toural estas, ajudaram ao desenvolvimento da região e interligam-se com a população residente na medida em que as mesmas podem ser utilizadas e desfrutadas por todos.

## **Capítulo VI – Problemas Demográficos**

Dado ao forte crescimento demográfico do último quarto do século XX, suscitou um cúmulo de problemas que afetam a dinâmica populacional do município e que devem ser solucionados de modo a que não se acentue o desequilíbrio entre a população e os seus recursos. Por isso neste capítulo abordaremos alguns dos problemas demográficos que afetam a população vimaranense, nomeadamente: educação, saúde, poluição, pobreza, fome, desemprego, entre outros.

### **6.1. Problemas Demográficos**

Um dos problemas demográficos mais sérios é o envelhecimento populacional, segue-se o declínio da natalidade e fecundidade, baixo nível de instrução e qualificação e ainda o aumento do desemprego e do trabalho precário.

#### **6.1.1. Consequências**

Seguindo a ordem presente na introdução deste subcapítulo, o envelhecimento populacional tem consequências como:

- Diminuição da taxa bruta de natalidade
- Diminuição da população ativa;
- Aumento do índice de dependência de idosos;
- Aumento dos encargos sociais (reformas, pensões, assistência médica,...);
- Diminuição da produtividade económica;
- Diminuição do espírito de inovação e modernização; - criação de situações de marginalização social.

O declínio da natalidade e da fecundidade originou e continuará a acentuar a estagnação e/ou diminuição da população e tem uma consequência de elevada importância, a diminuição da capacidade de renovação das gerações.

O baixo nível de instrução e qualificação profissional tem consequências como:

- A criação de obstáculos à modernização e ao aumento da produtividade;
- A maior dificuldade na entrada para o mercado de trabalho e no acesso a uma remuneração mais elevada;
- A dificuldade de integração social e de realização pessoal.

Já o aumento do desemprego e do trabalho precário leva a uma diminuição da qualidade de vida dos cidadãos e ao adiamento do casamento e do nascimento do primeiro filho

### **6.1.2. Possíveis soluções**

Para solucionar aos problemas do envelhecimento populacional deve-se:

- Aplicar políticas natalistas;
- Aumentar os apoios aos idosos (ajudas financeiras na compra de medicamentos, aumento das reformas mais baixas para melhorar os meios de subsistência, apoios domiciliários, construção de lares e centros de dia).

Em Guimarães, o aumento do índice de dependência de idosos é combatido com o programa Guimarães 65+ que tem ajudado os idosos com, por exemplo, a teleassistência, pequenas reparações, serviços de cuidado pessoal e também na mediação da atividade física dos idosos; garantindo assim a permanência dos idosos no domicílio em condições de segurança e bem-estar.

### 6.1.2. Possíveis Soluções

Para solucionar os problemas do declínio da natalidade e fecundidade deve-se:

- Realizar transferências da parte do Estado para os encargos inerentes à criação e educação dos filhos;
- Aumentar significativamente os abonos de família;
- Construir infantários e creches públicas;
- Oferecer facilidade na obtenção de crédito e subsídios para a compra de casa a famílias com filhos e ainda, incentivos fiscais.

Em Guimarães, para combater a diminuição da população, o município oferece um apoio ao aleitamento materno, que passa por atender os pais ou famílias de recém-nascidos e latentes na consulta de apoio ao aleitamento materno.

Para solucionar o baixo nível de instrução e qualificação deve-se:

- Aumentar a formação profissional de acordo com as necessidades da região;
- Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Realizar uma expansão do ensino secundário e superior.

Para combater a dificuldade de integração social e de realização pessoal, Guimarães atua com um Plano Municipal para a Igualdade de Género, este promove políticas municipais para a promoção da igualdade de género e tem como objetivo entre 2015 e 2020 a concretização do mesmo plano, esperando a continuação do mesmo em anos posteriores.

Para solucionar o aumento do desemprego e do trabalho precário deve-se:

- Desenvolver um plano de emprego que inclua medidas para qualificar a mão-de-obra e diversificar a qualificação profissional de acordo com as necessidades existentes.

### 6.1.2.1. Breve análise de um plano intervencionista

A Rede Social de Guimarães orienta a sua ação para a construção de um concelho inclusivo, onde todos os cidadãos podem ter acesso à satisfação das suas necessidades, ao trabalho e à participação cívica, independentemente da sua idade, sexo, escolaridade e formação, orientação sexual e capacidade físicas e mentais.



**Figura 15.** Estratégia 2015-2020 do Plano de Desenvolvimento Social para o Crescimento Inclusivo de Concelho de Guimarães.

(Adaptado. Fonte: Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020)

Como observado na figura 15, existem dois eixos de desenvolvimento:

1. Capacitação para a Inovação Social.
2. Desenvolvimento Territorial

Conforme a Rede Social de Guimarães, “O primeiro, desenvolve-se a partir da partilha do conhecimento entre os membros que constituem a Rede Social, as comunidades e as suas populações, com a finalidade de se qualificar e de responder aos desafios emergentes. “O primeiro, desenvolve-se a partir da construção e partilha do conhecimento entre os membros que constituem a Rede Social, as comunidades e as suas populações, com a finalidade de se qualificar e de responder aos desafios emergentes. Induz a capacidade para se reorganizar, introduzindo práticas cada vez mais colaborativas e de inovação social. Protagoniza o abandono de atuações assistenciais e promove, ao invés, serviços qualificados que fazem do trabalho em rede uma prática comum e cidadãos, com vontade própria e com capacidade crítica, com direito ao exercício da sua liberdade individual, munidos de recursos para promover a sua mudança social”.

#### 6.1.2.1. Breve análise de um plano intervencionista

“O segundo, perspetiva-se pela construção de um território que promove a formação dos seus cidadãos mais desfavorecidos e desqualificados e lhes facilita os instrumentos e os recursos para a construção de projetos que favorecem a sua autonomia e independência dos serviços, reforçando a sua autoestima e valorizando-os enquanto pessoas que contribuem para o desenvolvimento do território. A oferta diversificada de serviços e de equipamentos, ajustada às necessidades efetivas de todos os cidadãos, mesmo daqueles que, habitualmente, não conseguem fazer ouvir a sua voz e' também um dos aspectos abrangidos por este eixo”.

A partir desta breve descrição realizada pela Rede Social de Guimarães é mais fácil compreender quais são as necessidades da população e onde a Câmara Municipal de Guimarães precisa atuar de modo a avançar para um desenvolvimento sustentável.

### 6.2. Notas Conclusivas

Apesar dos problemas apresentados anteriormente, como o envelhecimento da população ou o declínio da taxa bruta de natalidade existem soluções que podem ser promissoras na resolução destes problemas.

A Rede Social de Guimarães é uma mais-valia para a população pois tem por finalidade combater a pobreza e a exclusão social pela promoção do desenvolvimento social local, atuando em princípios de subsidiariedade, integração, articulação, participação, inovação e igualdade de género.

Independentemente do referido no parágrafo anterior, sente-se que os vimaranenses em geral têm ligações muito fortes entre si mas para fortalecer ainda mais a envolvência que existe, a Câmara Municipal de Guimarães criou novos instrumentos e ferramentas que permitem às pessoas participarem ativamente na vida no concelho.

## CONCLUSÕES GERAIS

Na reflexão, que agora finalizo, procurei sempre analisar e compreender o que trabalhava, sendo que, o objetivo de trabalho na minha mera avaliação foi cumprido e achei que o resultado final foi muito satisfatório. O projeto compreendeu mais de 4 horas por semana e verificações constantes para cumprir os padrões de qualidade que estabelecemos logo de início, mesmo com os problemas e limitações colocadas.

O objetivo principal desta atividade era a análise da evolução e da caracterização demográfica do município de Guimarães. Para concretizar a análise utilizei fontes de informação publicadas pelo sistema de estatística nacional, nomeadamente informação disponibilizada pelo INE e publicada pela entidade PORDATA.

Em geral, nota-se que a população está a diminuir assim como, a taxa natalidade e fecundidade, traduzindo-se no constante envelhecimento e numa elevada taxa de mortalidade da população no município. A nível da disposição da população, esta encontra-se mais nas áreas mais urbanizadas e espera-se que ai vivam, em média, durante 87 anos (E.M.V.). A qualidade de vida melhorou bastante, e de acordo com o modelo 'Dahlgren & Whitehead' (Figura 16), é necessário que coexistam sete princípios para existir condições de vida e de trabalho.

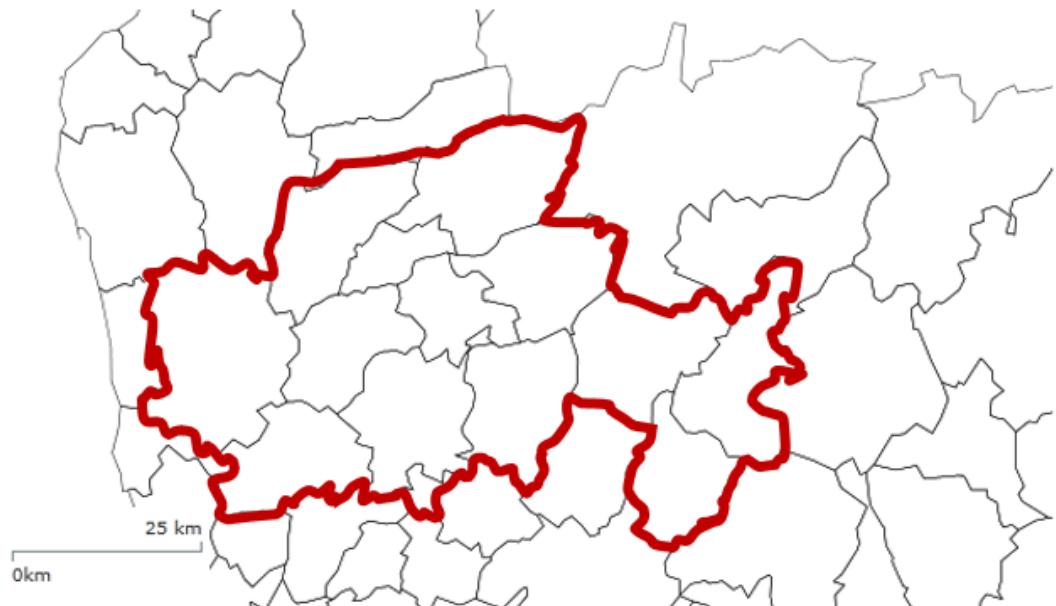


**Figura 16.** Modelo 'Dahlgren & Whitehead' sobre determinantes sociais.

(Fonte: valeapenaviverpcsp.blogspot.pt)

As várias medidas demográficas analisadas, ao longo do estudo da dinâmica demográfica, quer em relação às estruturas populacionais, quer em relação aos fenómenos demográficos, mostram uma grande diversidade existente entre o concelho de Guimarães, de Braga e da região Norte, mas mostrei também diferenças entre Guimarães, observada na sua totalidade, e Portugal.

Existiram grandes mudanças demográficas não só na região vimaranense, mas também a nível nacional, que se vão sentir cada vez num sentido negativo. Apesar dos problemas demográficos, saber solucioná-los torna-se ainda mais importante portanto esperamos que o município aposte em condições específicas e que se crie uma cooperação com outro, o concelho de Braga, porque apesar de Braga possuir uma maior população residente, Guimarães além de ser reconhecida pelo seu património histórico e marcada por ter sido Capital Europeia da Cultura e do Desporto, já foi um município jovem e de certeza que conseguiria alcançar/avançar para um desenvolvimento em que o município se torna um ícone e uma cidade de eleição na Grande Área Metropolitana do Minho (GAMM) ou na comunidade intermunicipal do Ave.



**Figura 17.** Limitação da Grande Área Metropolitana do Minho (GAMM).  
(Fonte: PORDATA)

## **BIBLIOGRAFIA**

### **LIVROS, ARTIGOS e PUBLICAÇÕES**

- Bandeira, M. (2004). Demografia. Objecto, teorias e métodos. Lisboa: Escolar Editora.
- Isabel Tiago de Oliveira, Análise Social, vol. XLIII (2008). Fecundidade das populações e das gerações em Portugal, 1960-2005
- MARQUES, V. (2011). Turismo cultural em Guimarães, O perfil e as motivações do visitante. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Tese de Mestrado.
- O primeiro paragráfo sobre Mortalidade foi encontrado en Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-04-22 11:09:02]
- Machado, J. (2009). Dinâmica demográfica no Ave, Um estudo prospectivo. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Tese de Doutoramento.
- PINHEIRO, L. (2008). Análise sócio-demográfica para a caracterização de consumos domésticos em sistemas de distribuição de água. Instituto superior técnico da Universidade Técnica de Lisboa, Tese de Mestrado
- MANSO, H. (2013). Factores que foram determinantes para a melhoria do nível de Saúde em Portugal. Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, Tese de Mestrado.

#### **INE**

- INE, Recenseamento Gerais da População (directo)
- INE, Mortalidade e esperança de vida
- INE, Natalidade e fecundidade
- INE, Projeções de População

#### **PORDATA**

- Recenseamento (administrativo) pela IEFP/MSESS

#### **CM-Guimarães**

- União de freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião  
Plano de desenvolvimento Social Guimarães

**WEB**

www.pt.wikipedia.org  
www.flaticon.com  
www.infopedia.pt  
www.europa.eu  
www.pordata.pt  
www.ine.pt  
www.jn.pt  
www.portugal.gov.pt  
www.dgterritorio.pt  
www.bportugal.pt  
www.qren.pt  
www.novonorte.qren.pt  
www.cm-guimaraes.pt  
www.redesocial.guimaraes.pt  
www.guimaraesturismo.com  
www.amap.com.pt  
www.guimaraesdigital.com  
www.uminho.pt